

G A L E R I A M U N I C I P A L D O M O N T I J O

ANGELINA

ANTÓNIO VASCONCELOS LAPA

C E R Â M I C A



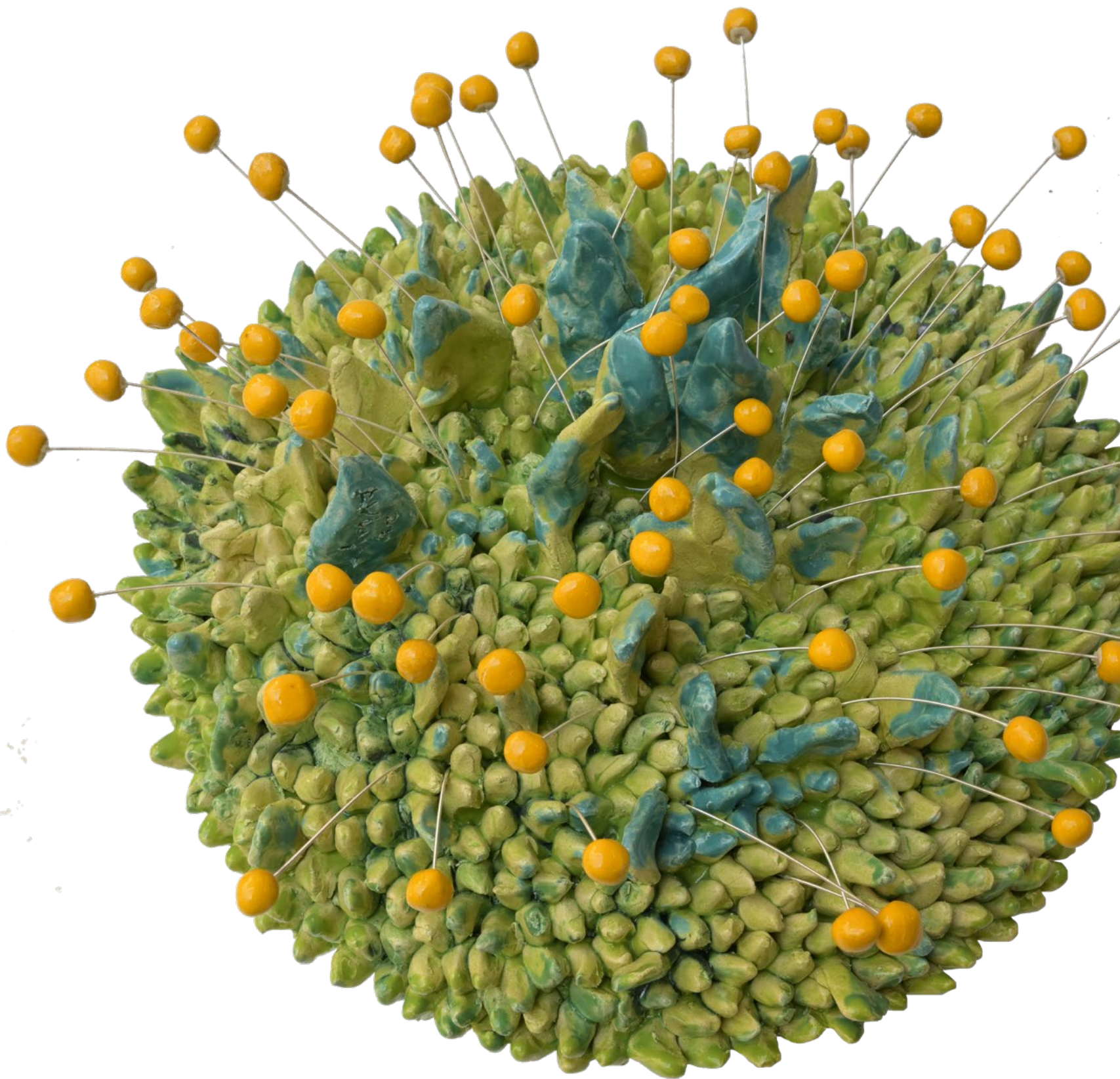
G A L E R I A M U N I C I P A L D O M O N T I J O

ANGELINA

ANTÓNIO VASCONCELOS LAPA

C E R Â M I C A

19 DE JUNHO A 7 DE AGOSTO 2025





*"Levei quatro anos para pintar como Rafael,
mas uma vida para pintar como uma criança."*

Pablo Picasso

Em "ANGELINA", exposição de António Vasconcelos Lapa, o autor convida-nos a entrar no maravilhoso mundo imaginário das crianças, não como uma memória nostálgica, antes como fonte viva da criação estética e artística, revelando-se num universo moldado pela memória, onde a sua criança se revela na liberdade das formas e na vibração de uma ampla paleta de cores.

O artista alude, frequentemente, à sua infância feliz e à importância que as vivências dessa época assumem na sua obra. "ANGELINA" é uma dessas boas memórias, "é a figura maternal que está inevitavelmente ligada à vida do artista", é, "em parte, o motor das descobertas de uma natureza que Vasconcelos Lapa, como artista, se encarregou de transmutar".

As linhas simples e espontâneas, mas cheias de simbolismo e intenção, transportam para o presente as suas memórias de infância, corporizando-as através da cerâmica artística: as figuras, os frutos, as plantas, os animais, as sementes ganham assim, uma nova vida. Tal como **Picasso**, que aspirava alcançar a liberdade de expressão infantil na sua pintura, Vasconcelos Lapa também encontra, nesse imaginário, a sua fonte de autenticidade e verdade criativa.

ANGELINA convida-nos a recordar ou a redescobrir a nossa própria infância, onde a arte é, sem dúvida, uma brincadeira muito séria!

A Presidente da Câmara Municipal

Maria Clara Silva



A que sabe a infância?

A evocação de um imaginário que nos remete para a infância tem sido uma constante na criação artística de António Vasconcelos Lapa, especialmente desde o nascimento do seu neto Vicente. Criou dragões e lagartos e restantes bichos de que a criança gostava e posteriormente o seu habitat – e assim nasceram as árvores, frutos e sementes, numa exuberância de cor e formas, construindo-se desta maneira uma natureza fantástica e fascinante, que atrai a todos, miúdos e graúdos, os que a observam.

Mas o artista quis dar um passo mais, e começaram a surgir peças não para serem unicamente observadas, como é habitual nas criações cerâmicas, mas para serem sentidas, tocadas, ouvidas, permitindo-nos, como crianças, o prazer da transgressão, ao mexer no que parece não ser permitido, ao tirar sons de objectos antes silenciosos e taciturnos.

Esta segunda exposição de António Vasconcelos Lapa na Galeria Municipal do Montijo tem nome próprio. Angelina é a infância, é a figura maternal que está inevitavelmente ligada à vida do artista e a um espaço muito especial para ele – o Magoito. Poderemos dizer que o imaginário lúdico de Vasconcelos Lapa nasceu ali, nessa casa de campo, e que esteve latente dentro de si até lhe dar forma, as belíssimas formas que conhecemos e sempre nos maravilham. Angelina foi o pilar de um espaço que se recorda idilicamente (não o fazemos todos nós com a nossa infância?), onde nem faltava um cão, sempre chamado Tejo. Angelina foi, em parte, o motor das descobertas de uma natureza que Vasconcelos Lapa, como artista, se encarregou de transmutar. Ela cultivava as couves e as batatas com os quais fazia o caldo verde; ela brincava com “os seus meninos” (António e os seus irmãos e irmãs), ela dava de comer aos pavões, ela poupava dinheiro para levar as crianças em inesquecíveis passeios ao Jardim Zoológico.

Todas estas vivências estão presentes em “Angelina”, começando pelas duas representações desta figura incontornável na sua existência, uma em azulejo e outra em escultura cerâmica. A primeira, criada há mais de 20 anos, nunca tinha sido mostrada ao público, tendo formado parte, até agora, do domínio íntimo e privado do artista. E ambas, com mais de duas décadas de diferença, mostram a permanência da sua evocação, sempre acompanhada pelo Tejo e com as couves do caldo verde no regaço. Não faltam também as referências ao mar (o do Magoito ou o da Palha?) e à Natureza extraordinária que se plasma em árvores e pássaros e peixes e plantas inefáveis. Citando Mário Cláudio, “Na infância, a factualidade não existe. Existe a imaginação, a mitificação. É um universo que se dilata e domina a vida inteira”.

“Angelina” é a infância presentificada, não só a do Autor, mas a de todos nós, aquela que se evoca ao ver os objectos criados por Vasconcelos Lapa para a presente exposição. Uma viagem à infância não é unicamente olhar para trás. É também reviver no presente as mesmas emoções de antes, é sorrir ao vermos um imaginário que antes era o nosso quotidiano.

Angelina foi o seu anjo (contido até no seu nome), foi a figura angélica que muitos de nós tivemos e que acompanhou a nossa infância, aquela que nos deu a mão e nos ajudou a descobrir o mundo. No caso de António-criança, o mundo era o Magoito, a origem e o centro de todo o Universo. Mas o outro mundo, aquele mais vasto e mais belo que os sonhos, foi o que ele mais tarde descobriu nas suas muitas viagens, das quais foi trazendo mais gotas de imaginação para acrescentar ao seu ideário. E assim aparece, junto ao mar da Palha, um extraordinário mangal, vindo dos rios do Sri Lanka, ou umas namoradeiras, marotas e expectantes, criadas a partir dos seus passeios pelo Brasil. E que dizer dessas jarras-cabeça, tão picassianas algumas, que perdem a sua funcionalidade ao serem ludificadas?

Este trabalho de ludificação, de mitificação, dilatado (como diria Mário Cláudio) de uma infância só longínqua na sua temporalidade, aparece reflectido nas cores exuberantes, nas dubiedades criativas de Vasconcelos Lapa, nesse universo em que nem sempre tudo é o que parece. Angelina ampara no seu regaço as couves do caldo verde ou as rosas do seu milagre de transformar o quotidiano em amor? Quem disse que as árvores têm que ser verdes? Por que os pássaros não podem sair de cabeças que não o são, porque nelas cabem também todas as primaveras? É o trabalho de António Vasconcelos sempre identificável? Não tem ele a capacidade de obrar o prodígio do maravilhamento, tão em desuso numa sociedade cada vez mais alienada do belo?

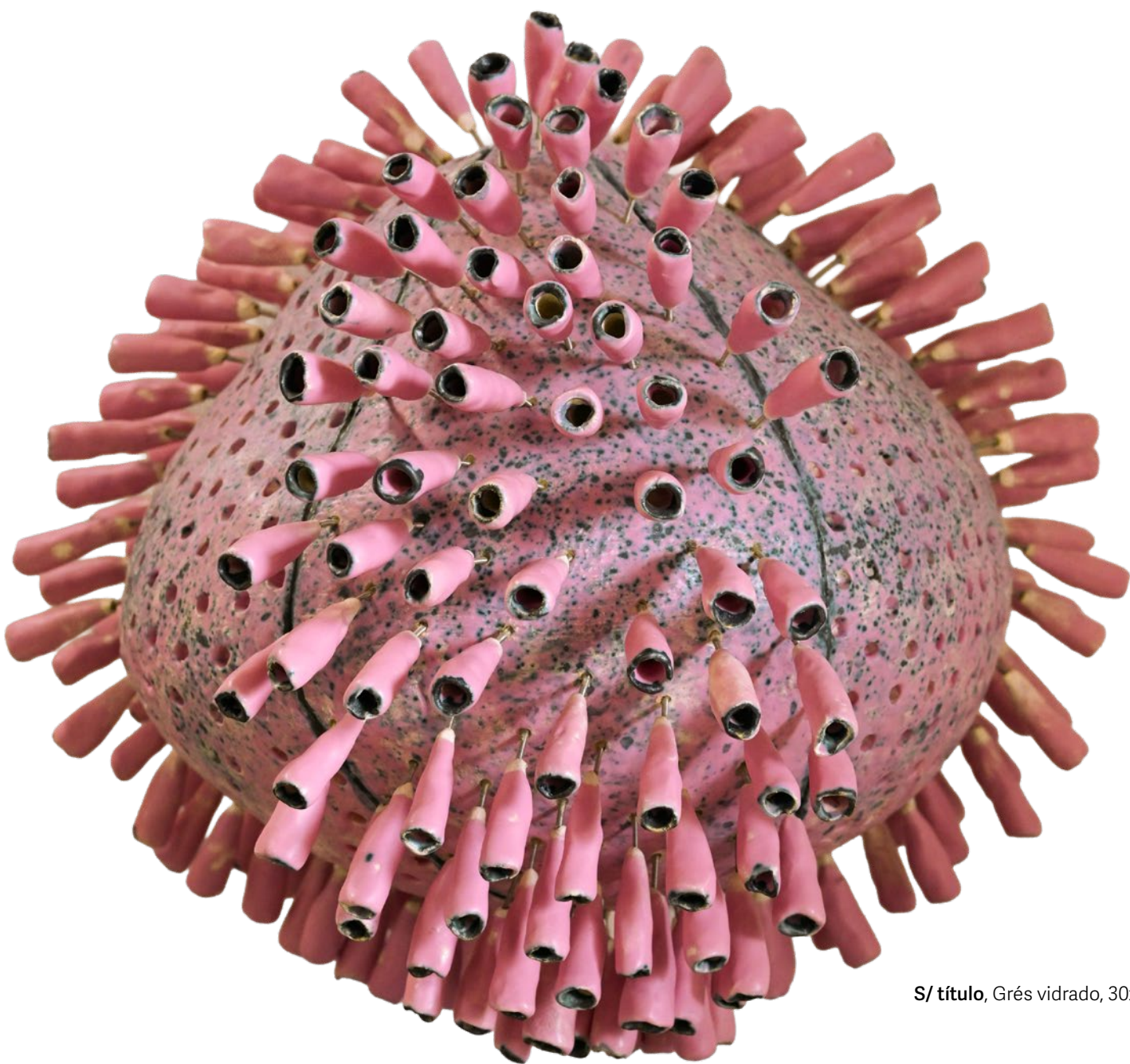
Esta é a segunda exposição de Vasconcelos Lapa com nome próprio, depois de “Vicente” (Museu Bordalo Pinheiro, 2011). Podemos dizer que em ambas a infância é o mote, embora a glosa seja diferente. Se na primeira as criações reflectiam um aqui e agora, um desfrutar de uma existência em que o seu neto, Vicente, faz explodir magnificamente a criatividade do artista a cada dia que passa, nesta há necessariamente um olhar para trás para trazer das suas memórias o elo que o une a todos os seres - a capacidade de trazer o passado para reviver emoções.

“Angelina” é um regresso ao Magoito onde Vasconcelos Lapa moldou o seu espírito criativo que lhe deu a capacidade de ser eternamente criança, um Magoito que (ainda) sabe a bichos e árvores e plantas e mar e cheiro a caldo verde e pupilar de pavões e um cão sempre chamado Tejo. E a Angelina.

Castro Marim, 20 de Maio de 2025

Cidália Alves dos Santos

Doutora em Literatura Comparada



S/ título, Grés vidrado, 30x40 cm, s/data



S/ título, Grés vidrado, 30x10 cm, 2024



S/ título, Grés vidrado, 30x10 cm, 2024



S/ título, Grés vidrado, 23x10 cm, 2024



S/ título, Grés vidrado, 158x38cm, 2020/2025

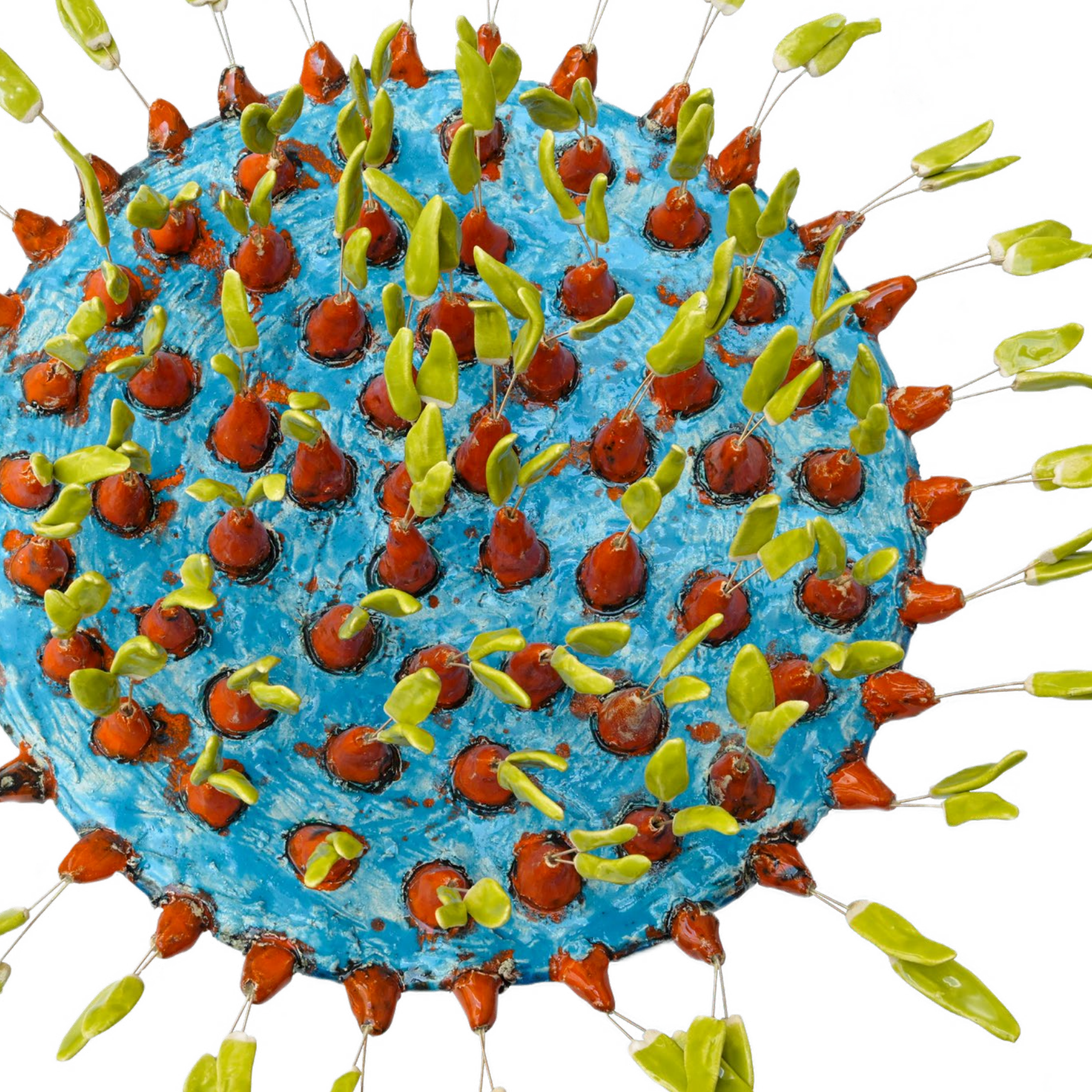


S/ título, Grés vidrado e fitas de prata, 25x20 cm, 2025



S/ título, Grés vidrado, 30x20 cm, 2023

página seguinte **S/ título**, Grés vidrado e cordas de viola, 20x50 cm, 2025





S/ título, Grés vidrado, 35x30 cm, 2015



S/ título, Grés vidrado, 35x30 cm, 2015





S/ título, Grés vidrado, 160x100 cm, 2020/25



S/ título, Grés vidrado, 30x20 cm, 2023



S/ título, Grés vidrado, 30x20 cm, 2023





S/ título, Grés vidrado, c. 60x40 cm, c. 2015

página anterior **S/ título**, Grés vidrado, 27x40cm, 2024

S/ título, Grés vidrado, 20x35cm, 2024

página siguiente **S/ título**, Grés vidrado, 47x37cm, 2024







S/ título, Grés vidrado, 40x45 cm, 2024



S/ título, Grés vidrado, 37x37x5 cm, 2023



S/ título, Grés vidrado, 37x37x5 cm, 2023



S/ título, Grés vidrado, aplicação de cacos, 33x33 cm, 2024



S/ título, Grés vidrado, aplicação de cacos, 33x33 cm, 2024



S/ título,
Grés vidrado,
70x80cm ,2025



S/ título, Grés vidrado, c. 60x40 cm, c. 2015



S/ título, Grés vidrado, 60x40 cm, 2024



S/ título,
Grés vidrado,
70x70cm,2025

ANTÓNIO VASCONCELOS LAPA

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

2025/26 EXTRA-NATURE, Museu Ariana, Genebra, Suíça

2024 JARDINS, Galeria Arte Periférica, Lisboa

2022/23 VIAGENS, Museu Nacional do Azulejo.

2019 (a)mar enquanto o barro não dorme, Galeria Municipal do Montijo.

2019 Cerâmica Contemporânea, Galeria Monumental, Lisboa

2018 FRUTOS, Galeria Arte Periférica, Lisboa

2018 Viagem ao Barroco no Jardim Botânico da Ajuda, Lisboa.

2017 BICHOS na Galeria Arte Periférica, Lisboa

2016 Cerâmica, Jardim Dr. Santiago, Moura.

2015 Cerâmica, Museu de Olaria, Barcelos.

2014 Cerâmica Contemporânea, Jardim Botânico Tropical - Palácio dos Condes da Calheta, Lisboa.

2014 CONVERSA, Jardim Botânico de Lisboa, Lisboa.

2014 ENCONTRO COM HISTÓRIAS, Jardim Botânico Univ. Porto, Porto.

2014 VOANDO, Abrantes.

2013 Cerâmica Contemporânea, Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, Lisboa.

2013 Cerâmica Contemporânea, Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisboa

2012 CAMINHOS na Casa de Santa Maria, Cascais.

2012 Cerâmica Contemporânea, Museu de Alberto Sampaio, Guimarães.

2011 VICENTE, Museu Rafael Bordalo Pinheiro, Lisboa.

2009 Cerâmica Contemporânea no seu atelier, Lisboa.

2009 Cerâmica Contemporânea, Galeria Municipal de Abrantes.

2004 Cerâmica Contemporânea, no seu atelier, Lisboa.

2002 Cerâmica Contemporânea, no seu atelier, Lisboa.

2002 Cerâmica Contemporânea, Galeria Municipal de Abrantes.

2000 Cerâmica Contemporânea, Embaixada de Portugal, Bruxelas.

1999 Fábulas de La Fontaine, atelier, Lisboa.

1997 Cerâmica Contemporânea, no seu atelier, Lisboa.

1997 Alice no País das Maravilhas, Galeria de S. Francisco, Lisboa.

1996 Cerâmica Contemporânea, no seu atelier, Lisboa.

1995 Cerâmica Contemporânea, no seu atelier, Lisboa.

1992 Cerâmica Contemporânea, Galeria de S. Francisco, Lisboa.

1992 Cerâmica Contemporânea, Museu do Traje, Lisboa.

1990 Cerâmica Contemporânea, Junta de Freguesia de Leça da Palmeira, Matosinhos.

1989 Cerâmica Contemporânea, Câmara Municipal, Moura.

1986 Tapeçaria, inauguração das novas instalações da livraria Barata, Lisboa.

1984 Cerâmica Contemporânea, Galeria S. Francisco de Holanda, Beja.

COLECÇÕES

1973/ 2009 Tapeçaria e cerâmica, colecções privadas: Portugal, França, Holanda, Itália, Alemanha, Espanha, Brasil, Suíça e EUA.

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS

2015/16 PERCURSOS, estufa fria. António Vasconcelos Lapa e Bárbara Assis Pacheco, Lisboa.

2012 Arquivos Secretos, Arquivo Municipal de Lisboa - fotográfico.

2012 Angelorum, no âmbito da capital europeia da cultura no Museu de Alberto Sampaio, Guimarães.

2012 Cerâmica, Monte de Fralães.

2011 Flores do Cabo.

2006 III Exposição Internacional de artes Plásticas, Sesimbra.

2005 II Exposição Internacional de artes Plásticas, Sesimbra.

2005 VII Bienal Internacional de Cerâmica, Aveiro.

1994 Cerâmica, Câmara Municipal, Vila Velha de Ródão.

1991 Cerâmica, Galeria de Correio-Mor, Sintra.

1986 Cerâmica e fotografia, 10.º aniversário da Linguacoop, Lisboa.

1986 Tapeçaria e cerâmica, com Francisco Janeiro, Hotel Penta, Lisboa.

1985 Tapeçaria e cerâmica, Galeria Varandinha de Alfama, Lisboa.

1985 Cerâmica, Cooperativa Árvore, Porto.

1960 Azulejos para a capela, integrando a exposição comemorativa do IV centenário da cidade do rio de Janeiro, Brasil.

ACTIVIDADES DE DOCÊNCIA

1996/2009 Responsável pela realização e docência do curso de cerâmica no seu atelier, Lisboa.

1986/1988 Responsável pela realização e docência do curso de tapeçaria e tecelagem no seu atelier, Lisboa.

1971/1989 Professor do curso de Cerâmica do IADE.

1971/2001 Professor de Educação Visual e Tecnológica do Ensino Básico do 2.º Ciclo.



S/ título, Painel de azulejos com elementos tácteis, Faiança policroma, corda de viola e aplicações em grés vidrado, 60x90 cm, 2021

ILUSTRAÇÃO

2000 Livro “O Peixinho Folha-de-Água”, Virgílio Alberto Vieira (Edições Caminho).

OBRAS PÚBLICAS

1999/2000 Tapeçaria para o Palácio da Justiça, Coruche.

1971 Concepção, por encomenda do Ministério das Obras Públicas, de azulejos de padrão para a Estação Fronteira de Marvão; execução de azulejos para o restaurante da mesma, com base em maqueta de seu pai, pintor Manuel Lapa.

1971 Azulejos de padrão para a companhia de seguros Império, no Largo Rafael Bordalo Pinheiro, Lisboa.

1968 Desenhos gravados em pedra para o restaurante do Hotel dos Templários, Tomar.



Instalação **Mangal**, Grés vidrado, Altura média de cada elemento 50 cm, 2022

FICHA TÉCNICA CATÁLOGO

Título “ANGELINA”: cerâmica | António Vasconcelos Lapa

Edição Câmara Municipal do Montijo

Autor Câmara Municipal do Montijo

Organização Galeria Municipal do Montijo | Ana Reis Silva

Texto Cidália Alves dos Santos

Fotografias Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

Projeto gráfico Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

Divulgação Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

Impressão Lidergraf – Sustainable Printing

Tiragem 350 exemplares

Depósito Legal 549628/25

ISBN 978-989-9222-08-3

FICHA TÉCNICA EXPOSIÇÃO

Produção e Organização Galeria Municipal do Montijo | Ana Reis Silva

Design Gráfico Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

Montagem Galeria Municipal do Montijo | Ana Reis Silva
Divisão de Obras, Serviços Urbanos e Ambiente

Montijo, junho 2025

Galeria Municipal do Montijo • Rua Almirante Cândido dos Reis, 12 – 2870-253 Montijo

telefone 21 232 77 36 • **e-mail** cultura@mun-montijo.pt • **terça a sábado** das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30

www.mun-montijo.pt  [galeriamunicipalmontijo](https://www.instagram.com/galeriamunicipalmontijo)

